

## ANÁLISE DO PROGRAMA PREVINE BRASIL SOBRE INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE GRANDE OESTE CATARINENSE

LORRAINE QUEIROZ OLIVEIRA PEREIRA<sup>1,2\*</sup>, YAMILA BARRIOS BESERRA<sup>3</sup>,  
LUCAS EFRAIM DE ALCANTARA GUIMARÃES<sup>3</sup>, DARLAN CHRISTIANO  
KROTH<sup>2,4</sup>

### 1 Introdução

O Programa Previne Brasil (PPB), instituiu um novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil em 2019 (Portaria MS n. 2.979/2019). O regime proposto à época, alterou os critérios das transferências federais para os municípios, ao exigir o cumprimento de requisitos mais rígidos para acessar os recursos. O PPB esteve ancorado em três componentes: capitação ponderada, metas de desempenho e ações estratégicas (Brasil, 2021).

Conforme seus idealizadores, o PPB teve como principal objetivo, fortalecer a atuação da APS em âmbito do SUS, a partir da redefinição de critérios de redistribuição dos recursos entre os municípios e da implementação de melhorias em sua gestão e planejamento. Os principais mecanismos de gestão a serem implementados foram: i) rastreabilidade/acompanhamento da população através da digitalização/informatização das unidades e equipes de saúde; ii) gestão por resultados no SUS (objetivos/metras); iii) reforço da cultura de avaliação, monitoramento e transparência; e, iv) estímulo às ações intersetoriais para obtenção de ganhos de escala (Harzheim, 2020; Brasil, 2021).

Neste cenário, o PPB passou a ser operacionalizado no ano de 2020, contando com regras de transição para facilitar a adaptação dos entes. Porém, logo em sua largada, o programa teve várias de suas regras adaptadas e/ou não implementadas de forma plena, em virtude da emergência da pandemia do Covid-19. Algumas dessas regras de transição perduraram até o segundo semestre de 2022, e em 2023, nem todas as medidas previstas estavam integralmente implementadas. Recentemente, o modelo original inaugurado pelo

1 Estudante de Medicina, UFFS, *campus Chapecó-SC*, contato: [lorraine.pereira@estudante.uffs.edu.br](mailto:lorraine.pereira@estudante.uffs.edu.br)

2 Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS)

3 Estudante de Medicina, UFFS, *campus Chapecó-SC*

4 Doutor, UFFS, **Orientador(a)**.

PPB, foi substituído pela Portaria GM/MS n. 3.493/2024, que institui nova metodologia de cofinanciamento federal do piso da APS. Apesar da mudança, os princípios do PPB parecem orientar a nova proposta.

## 2 Objetivos

Analisar a evolução dos indicadores de processos do PPB nas regionais de saúde da macrorregional Grande Oeste de Santa Catarina.

## 3 Metodologia

A pesquisa lança mão de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, utilizando o procedimento de análise estatística de dados (Fávero, Belfiore, 2020). A análise dos dados foi realizada mediante estudo descritivo contemplando os indicadores de processo previstos no PPB. Os dados foram coletados em nível municipal e depois agregados por macrorregional de saúde, considerando o período do primeiro quadrimestre de 2019 até o terceiro quadrimestre de 2023.

Os dados foram coletados junto ao Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), que faz o acompanhamento dos sete indicadores com periodicidade quadrimestral: i) proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 20ª semana de gestação (a partir de 2022, esse indicador passou a considerar até a 12ª semana); ii) proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; iii) proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado; iv) cobertura de exame citopatológico; v) cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente; vi) percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre; e, vii) percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada. Além desses indicadores, foi analisado a população cadastrada por município brasileiro (Nota Técnica n. 5/2020-DESF/SAPS/MS).

Em relação às unidades de análise, foram consideradas as três regionais de saúde, vinculadas a Macrorregional Grande Oeste de Santa Catarina, a saber: i) Chapecó (XAP), com 27 municípios; ii) São Miguel do Oeste (SMO), com 30 municípios; e iii) Xanxerê (XXE), com 21 municípios.

## 4 Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta o número de cadastros realizados no período de análise. Os resultados demonstram um crescimento significativo de novos cadastros na Macrorregional, passando de 741,7 mil em 2019 para 942,6 mil em 2023 (+27,1%). Destaca-se que as três regionais obtiveram incremento de cadastros, sendo a macro “Chapecó” a que obteve maior crescimento no período, 32,0%.

Tabela 1 – Evolução da população cadastrada e percentual de cadastros em relação ao total da população por macrorregional de saúde de Santa Catarina – 2019Q1 – 2023Q3

Macro Regionais	Número de cadastros efetivados			Percentual de cadastros em relação a população total	
	2019.Q1	2023.Q3	Δ%	2019.Q1	2023.Q3
XAP	338.991	447.415	32,0	94%	111%
SMO	221.533	269.430	21,6	96%	111%
XXE	181.215	225.731	24,6	91%	110%
<b>GO</b>	<b>741.739</b>	<b>942.576</b>	<b>27,1</b>	<b>94%</b>	<b>111%</b>
<b>SC</b>	<b>5.224.801</b>	<b>8.156.485</b>	<b>56,1</b>	<b>74%</b>	<b>105%</b>

Fonte: SISAB (2024), IBGE (2024), elaboração própria.

Esse avanço no cadastramento, permitiu que todas as três regionais de saúde superassem o nível de 100% da população do município em 2023, isto é, o número de cadastros realizados superou a população dos municípios indicadas pelo IBGE (2024). Esse fenômeno pode ser explicado, pelas migrações e cadastros antigos que não foram corrigidos (pessoa falecida com cadastro em aberto).

Em relação aos sete indicadores propostos no PPB, o Quadro 1 apresenta um comparativo da média municipal de cada Regional de Saúde do estado de Santa Catarina, para cada um dos indicadores. Para fins de compreensão, faz-se uma leitura do indicador 2 (proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV) para a macrorregião de “Chapecó” (XAP). Para essa regional, o indicador 2, passou de 32,8 em 2019Q1 para 71,1 em 2023Q3, apresentando uma variação de 117% neste período. Considerando que a meta estipulada desse indicador era de 60%, observa-se que na média, os municípios dessa macrorregional atingiram o percentual de 71,1% em 2023Q1, conseguindo superar a meta.

Quadro 1 – Evolução da média dos indicadores do Previne Brasil por macrorregional de saúde do estado de Santa Catarina – 2019Q1 – 2023Q3

Macro Regionais	Média dos indicadores dos municípios 2019.Q1						
	1	2	3	4	5	6	7
XAP	48.9	32.8	35.4	33.0	39.9	22.9	13.1
SMO	41.6	38.2	25.1	32.0	37.1	15.5	14.7
XXE	37.4	25.8	30.7	31.0	42.0	17.8	5.9
<b>GO</b>	<b>42,6</b>	<b>32,3</b>	<b>30,4</b>	<b>32,0</b>	<b>39,6</b>	<b>18,7</b>	<b>11,3</b>
<b>SC</b>	<b>26,0</b>	<b>30,0</b>	<b>18,0</b>	<b>21,0</b>	<b>60,0</b>	<b>4,0</b>	<b>9,0</b>

Média dos indicadores dos municípios 2023.Q3							
XAP	63.6	71.1	67.3	50.1	83.0	53.7	45.8
SMO	65.7	73.4	67.9	48.3	89.7	50.8	43.4
XXE	70.6	84.3	76.6	43.5	86.0	51.3	44.8
<b>GO</b>	<b>66,6</b>	<b>76,3</b>	<b>70,6</b>	<b>47,3</b>	<b>86,2</b>	<b>52,0</b>	<b>44,6</b>
<b>SC</b>	<b>53,0</b>	<b>67,0</b>	<b>55,0</b>	<b>31,0</b>	<b>76,0</b>	<b>35,0</b>	<b>33,0</b>
Variação percentual da média dos indicadores dos municípios 2019Q1-2023Q3							
XAP	30.2	116.7	90.2	51.7	108.4	135.0	248.2
SMO	58.0	92.1	170.7	50.8	141.6	227.3	195.2
XXE	88.8	227.2	149.5	40.6	105.0	189.0	658.1
<b>GO</b>	<b>56,3</b>	<b>136,4</b>	<b>132,3</b>	<b>47,8</b>	<b>117,5</b>	<b>177,6</b>	<b>296,8</b>
<b>SC</b>	<b>103,8</b>	<b>123,3</b>	<b>205,6</b>	<b>47,6</b>	<b>26,7</b>	<b>775,0</b>	<b>266,7</b>

Fonte: SISAB (2024), elaboração própria.

Em geral, observa-se pelo Quadro 1 que todas as regionais da Grande Oeste apresentaram crescimento em todos os sete indicadores. Os indicadores 6 e 7, que estavam com as piores performances em 2019Q1, foram os que apresentaram maior evolução no período, +177,6% e +296,8%, respectivamente. Apesar da melhora em todos os indicadores, a média regional só conseguiu atingir as metas pactuadas nos indicadores 1 e 2. Neste quesito, o indicador 4 (cobertura de exame citopatológico) foi o que apresentou pior evolução (+47,8%).

Quadro 2 - Evolução do número de municípios que atingiram a meta pactuada dos indicadores do Previne Brasil por macrorregional de saúde do estado de Santa Catarina – 2019Q1 – 2023Q3

Macro Regionais	Número de municípios que atingiram a meta em 2019.Q1						
	1	2	3	4	5	6	7
XAP	17	9	14	22	0	11	5
SMO	16	14	6	24	0	8	7
XXE	9	6	8	18	1	7	0
<b>GO</b>	<b>42</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>64</b>	<b>1</b>	<b>26</b>	<b>12</b>
<b>SC</b>	<b>109</b>	<b>112</b>	<b>51</b>	<b>183</b>	<b>38</b>	<b>43</b>	<b>31</b>
Número de municípios que atingiram a meta em 2023.Q3							
XAP	27	26	26	27	11	23	21
SMO	29	29	27	30	17	25	24
XXE	21	20	19	21	10	20	18
<b>GO</b>	<b>77</b>	<b>75</b>	<b>72</b>	<b>78</b>	<b>38</b>	<b>68</b>	<b>63</b>
<b>SC</b>	<b>291</b>	<b>285</b>	<b>268</b>	<b>288</b>	<b>119</b>	<b>246</b>	<b>199</b>
Variação percentual entre 2019Q1-2023Q3							
XAP	58.8	188.9	85.7	22.7	-	109.1	320.0
SMO	81.3	107.1	350.0	25.0	-	212.5	242.9
XXE	133.3	233.3	137.5	16.7	900.0	185.7	-
<b>GO</b>	<b>83,3</b>	<b>158,6</b>	<b>157,1</b>	<b>21,9</b>	<b>3.700,0</b>	<b>161,5</b>	<b>425,0</b>
<b>SC</b>	<b>167,0</b>	<b>154,5</b>	<b>425,5</b>	<b>57,4</b>	<b>213,2</b>	<b>472,1</b>	<b>541,9</b>

Fonte: SISAB (2024), elaboração própria.

Outra análise realizada a partir dos indicadores, refere-se ao número de municípios que conseguiram atingir as metas pactuadas, conforme disposto no Quadro 2. Verificou-se que

havia um volume muito pequeno de municípios alcançando as metas do PPB em 2019. Esse cenário altera significativamente em 2023, quando ocorre elevação média de mais de 80% de municípios atingindo as metas, com exceção do indicador 4 (cobertura de exame citopatológico), que variou +21,9%.

## 5 Conclusão

Apresentado em resposta à crescente demanda por uma APS robusta e eficaz, o PPB vislumbrou a reorganização do financiamento da APS, priorizando o repasse de recursos com base na capitação ponderada e em indicadores de desempenho. Durante sua vigência, o PPB alcançou uma série de resultados notáveis na macrorregional de saúde Grande Oeste, que merecem reconhecimento, com destaque à ampliação da população cadastrada, melhoria nos sete indicadores de processos e ampliação da infraestrutura de saúde nas macrorregiões de saúde analisadas. Isso sugere que o programa foi eficaz em direcionar esforços e recursos para áreas prioritárias e em incentivar práticas de gestão de processos de trabalho na estratégia saúde da família para a saúde preventiva das populações assistidas.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Manual instrutivo do financiamento da Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

HARZHEIM, E. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(4):1189-1196, 2020.

**Palavras-chave:** Financiamento da saúde; Políticas públicas; Avaliação.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2023 - 0267

**Financiamento:** UFFS